



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ECONOMIA CATARINENSE
PROF. LAURO MATTEI

A SOCIOECONOMIA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL DO OESTE

Ana Paula Bento Fernandes
Augusto Saturnino Koerich
Guilherme Aguiar Vivanco
Renata Cardoso Konig

1. INTRODUÇÃO

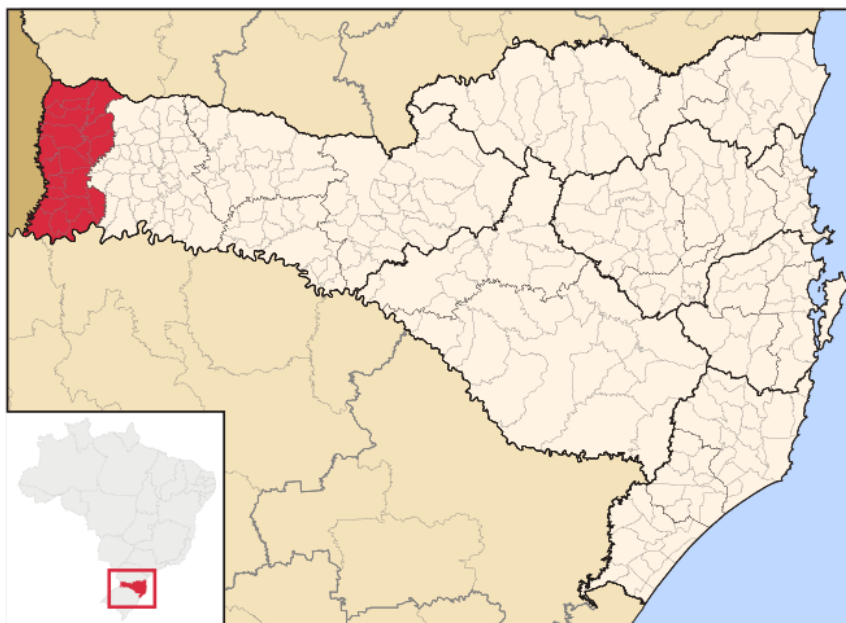
O presente trabalho objetiva compor um relatório de perspectiva socioeconômica da microrregião de São Miguel do Oeste, no extremo oeste catarinense, considerando do intervalo intercensitário de 2000 a 2022, para compor indicadores. Analisaram-se diversos indicadores sociais, econômicos e demográficos visando apontar perspectivas ao futuro da região, assim como elaborar um estudo histórico da evolução desta. Resumidamente fez-se uma breve apresentação da região e sua evolução histórica e econômica. Para a realização dessa pesquisa foi necessário consultar bases de dados oficiais de órgãos governamentais, e de instituições menores que ajudaram nessa análise, além de um referencial bibliográfico em relação a formação histórica e econômica da microrregião.

2. LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA MICRORREGIÃO

A microrregião de São Miguel do Oeste faz parte da mesorregião oeste de Santa Catarina, faz fronteira no extremo oeste do estado com a Argentina e a leste com a

microrregião de Chapecó. É composta por 21 municípios, sua área total corresponde a 4.250,71 km² (IBGE, 2022).

Figura 1: Microrregião São Miguel do Oeste



Fonte: Wikipédia, 2010

Essa microrregião que se situa no extremo oeste do estado catarinense é composta por 21 municípios, são eles: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Santa Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Tunápolis.

O município mais populoso da microrregião é São Miguel do Oeste com densidade demográfica de 189,3 hab/km² numa área de 235,8 km², é um Polo econômico do estado. Um dos maiores municípios em extensão territorial é Dionísio Cerqueira, possui superfície de 376,4 km² e sua densidade demográfica está em 39,6 hab/km².

3. FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA

Essa microrregião faz divisa, a oeste, com a Argentina com os estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Por ter municípios fronteiriços o extremo oeste sofreu com conflitos para contestação dos limites de fronteira ao longo de sua história, guerras ocorreram com o

objetivo de garantir o poder das terras e regiões de maior influência para a nação brasileira. Esses conflitos e guerras entre nações e entre estados foram fundamentais para o desenvolvimento da ocupação populacional destes espaços (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Os índios guaranis e Kaigangs, encontrados nessa região, chamaram atenção de portugueses e espanhóis por meio das missões jesuítas. Durante o período colonial as faixas de fronteiras definidas pelo Tratado de Tordesilhas (1449) geraram desentendimentos entre Portugal e Espanha. Durante os séculos XVIII e XIX a região continuou sendo contestada, dessa forma o mesmo território foi chamado de Misiones, pelos argentinos, e Território de Palmas, pelos brasileiros. Esse conflito teve fim somente quando a posse da região foi julgada pela corte internacional em 1895. Além de conflitos internacionais ocorreram disputas pela área entre estados, como Paraná e Santa Catarina (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Anteriormente a um projeto de colonização sistematizado no século XX, na região encontravam-se posseiros, alguns descendentes dos antigos povos indígenas, peões de empresas exploradoras, refugiados de guerra, bandeirantes e comitivas, missionários jesuítas atraídos pelas populações indígenas. Os posseiros da região eram, em grande parte, trabalhadores da construção da estrada de ferro que ligava o estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul, pela empresa norte-americana Railway Company, que quando terminou sua atividade demitiu milhares de trabalhadores (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Assim, com o término da construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, em 1910, junto com a chegadas dos imigrantes italianos e alemães vindos de outras colônias mais antigas do Rio Grande do Sul, a região oeste ganha notoriedade econômica, através da exploração da madeira e erva-mate, e de atividade agropecuárias menores. A integração efetiva dessa região com o estado catarinense acontece, em 1916, com a assinatura do Acordo de Limites com o Paraná (Mattei; Lins, 2010)

Foram três os projetos de colonização mais importantes para a ocupação territorial do extremo oeste catarinense e seu desenvolvimento histórico. Assim a colonização nos municípios de Itapiranga e Mondaí, chamada de colonização do Vale do Rio Uruguai, originaram os municípios de São João do Oeste, Tunápolis, Iporã do Oeste, Descanso, Santa Helena e Belmonte. A colonização de Dionísio Cerqueira que geraram as cidades de São José do Cedro e Princesa. E a região da colonização de São Miguel do Oeste, originando-se os municípios de Barra Bonita, Bandeirante, Guarujá do Sul, Guaraciaba, Anchieta e Paraíso (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

3.1 Colonização alemã

A primeira colonização de forma sistematizada que ocorreu no extremo oeste catarinense foi no Vale do Rio Uruguai, o papel da Empresa Chapecó-Pepery Ltda foi de suma importância, pois em 1922, através dela, fundou-se o primeiro empreendimento colonizador na região, a colonização de Porto Feliz. Em seguida criou-se a segunda colônia da região chamada Porto Novo, que estava sob controle da Sociedade Volksverein, e era vinculada aos Padres Jesuítas. Essas colônias, mesmo que não oficialmente, tiveram caráter étnico e religioso, pois no processo de venda de terras aceitavam-se somente populações de descendência principalmente alemã e confessional, especialmente na colonização de Porto Novo (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

O isolamento dos territórios do extremo Oeste do estado dificultou seu desenvolvimento da infraestrutura das estradas e nos panoramas econômicos e sociais, por conta disso as relações comerciais do território do Vale do Rio Uruguai ocorriam basicamente com o Estado do Rio Grande do Sul, com exceção da exploração da madeira que se deram, nas primeiras décadas, por meio do sistema de balsas com a Argentina (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Segundo Bavaresco, Franzen e Fransen (2013), nos primeiros trinta anos das colonizações do Vale do Rio Uruguai os colonos viviam essencialmente de subsistência, com o cultivo de produtos para alimentação e criação de animais domésticos, conseguiam dinheiro através do excedente de produção, mas a lucratividade era baixa. Hoje em dia a agricultura familiar ainda é a base econômica da região. Com exceção do município de Mondaí que possui a maior parte de sua população no meio urbano, isso por causa do processo de industrialização que aconteceu nos últimos anos no município. Assim, em grande parte dos municípios da região a economia é alicerçada na agropecuária nas pequenas propriedades familiares.

3.2 Dionísio Cerqueira, ocupação da fronteira

No processo de ocupação da região de Dionísio Cerqueira, município que faz fronteira com a Argentina e com o estado do Paraná, teve grande influência no processo de estabelecimento das fronteiras. As terras dessa localidade possuem muitos campos abertos, facilitando, a partir do século XVIII, sua habitação por vaqueiros e aventureiros às ordens do governo e de fazendeiros, a pecuária foi o primeiro ciclo econômico do extremo oeste do estado. No século XIX essa região serviu de entreposto comercial entre Brasil e Argentina (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Essa parte mais ao norte do extremo oeste catarinense começou seu projeto de colonização de forma mais sistematizada por volta de 1940, por meio da Colonizadora Barth, Anonni e Cia Ltda. Nesse processo, através do sistema de escrituração das terras, pequenas propriedades de terras foram compradas por famílias de colonos chegados do Rio Grande do Sul, descendentes de alemães, italianos, poloneses e posteriormente de árabes, além de portugueses, espanhóis e caboclos. Na região da tríplice fronteira tem a formação de latifúndios que surgiram nesse processo de concessão de terras e fazendeiros determinados a ocupar os campos. Nessa região surgiu o assentamento de sem-terra formado por família de camponeses, em 1980 criou-se o Assentamento “Conquista na Fronteira”, composto por famílias de camponeses que tradicionalmente estavam destituídos da posse da terra (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

O município de Dionísio Cerqueira é o maior em extensão territorial, contendo uma área de 379 quilômetros quadrados e possui menos propriedades agrícolas em comparação com o município de Itapiranga, que possui uma área nem menor de 282 quilômetros quadrados (IBGE, 2022).

3.3 Colonização de São Miguel do Oeste

A região de São Miguel do Oeste serviu de passagem e local de descanso para expedições de trânsito e nativos. Em 1940 o Brasil tomou, oficialmente, 150 quilômetros do território a partir do Rio Peperi-Guaçu. Como projeto de colonização, o governo revendeu ou doou para empresas que colonizaram a região. Essas empresas estavam interessadas na riqueza de madeira daquelas terras, a venda dos lotes ocorreu para famílias de colônias mais antigas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O centro da colonização dessa região foi considerada a Vila Oeste, colonização fundada em 1940 pelas empresas Barth, Benetti e Cia Ltda. As famílias que migravam para o extremo oeste do estado estavam em busca de um sonho de fartura e de riqueza, pois as colônias mais antigas do estado catarinense e também do Rio Grande do Sul estavam limitadas na oferta de terra e na fertilidade do solo (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

Em 1943 instala-se a primeira igreja, tendo como padroeira São Miguel Arcanjo, nome que deu origem à cidade. Somente em 1949 quando passou a ser desmembrada dos distritos de Dionísio Cerqueira, Itapiranga e Mondaí, foi chamado de São Miguel D’Oeste e ficou subordinado ao município de Chapecó, e em 1953 passou a ser município e desenvolveu-se tornando-se município pólo do extremo oeste do estado (IBGE, 2023).

No processo de colonização caboclos e indígenas eram excluídos dos padrões de desenvolvimento, além dos agricultores cortados do campo, pela diminuição de valor da atividade agrícola, ainda vivem atualmente à margem da sociedade idealizada pela elite de São Miguel do Oeste. Nesse contexto houve a formação do assentamento provisório de sem terras originado na região de Bandeirante (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

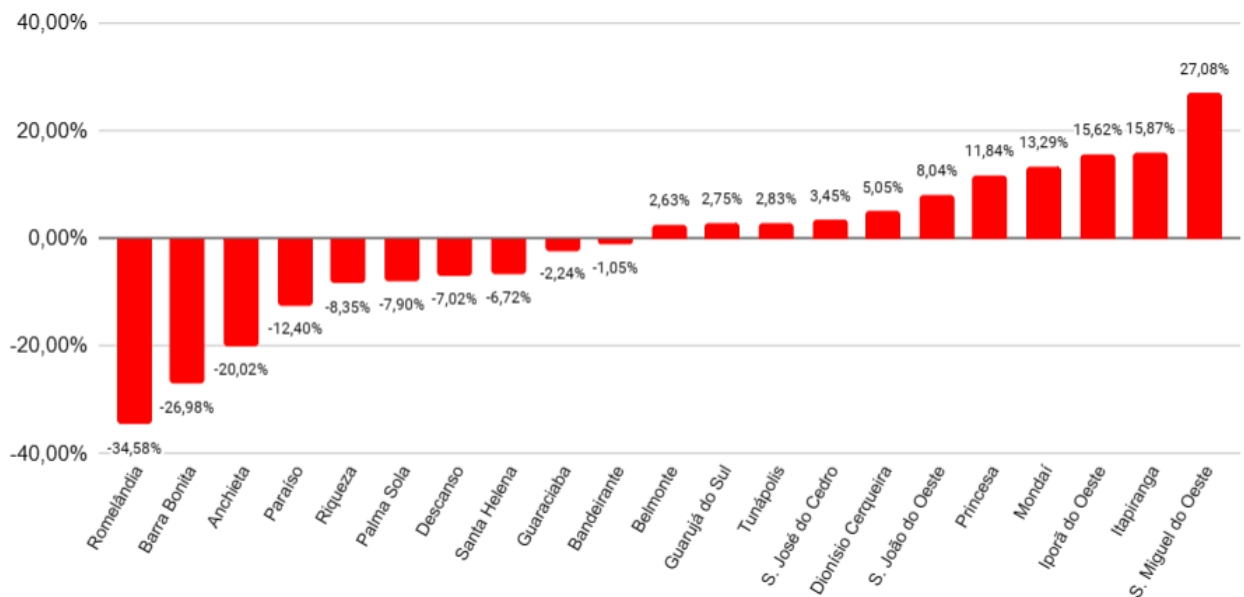
Na década 1960 as lideranças municipais apoiadas pelos governos estadual e federal, instalaram-se empresas no espaço urbano em São Miguel do Oeste, além de multinacionais. Nesse sentido os municípios de São Miguel do Oeste, Dionísio Cerqueira e Mondai tem sua população majoritariamente urbana (Bavaresco; Franzen; Franzen, 2013).

4. ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

De acordo com dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022, a microrregião de São Miguel do Oeste possui uma população de 185.175 habitantes, o que corresponde a 13,6% da população total da mesorregião Oeste Catarinense, sendo composta por Chapecó (36,8%), Xanxerê (12,3%), Joaçaba (25,5%) e Concórdia (11,7%). De acordo com os dados, ainda, representa cerca de 2,4% dos habitantes do estado de Santa Catarina.

Dentre os municípios que compõem a microrregião, São Miguel do Oeste é o mais populoso, correspondendo a cerca de 25% do total de habitantes da microrregião em 2022. É, também, o que apresenta o maior crescimento populacional entre os anos de 2000 e 2022, (IBGE, 2022), como se observa no gráfico 1 abaixo. Em contrapartida, os municípios menos populosos incluem Barra Bonita, Santa Helena, Belmonte e Princesa, cada um com uma população inferior a 3 mil habitantes.

Gráfico 1 - Variação do crescimento populacional dos municípios de São miguel do Oeste entre os anos de 2000 e 2022

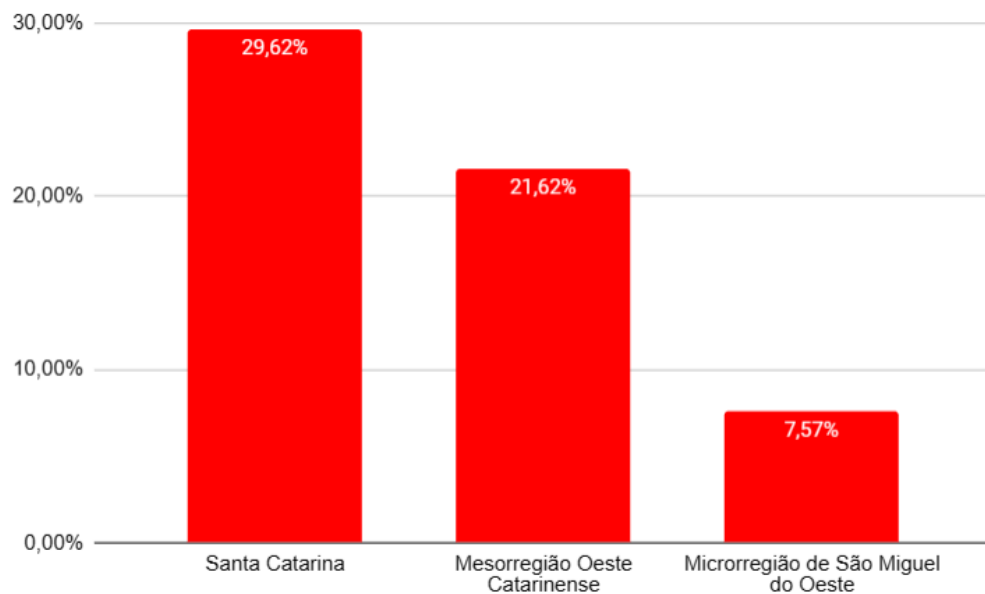


Fonte: Censo Demográfico 2022 e 2000. Elaboração própria.

Além disso, ao analisarmos o gráfico, nota-se que metade dos municípios da região apresentaram uma redução no número de habitantes no ano mais recente. Conforme evidenciado, a maior variação desse indicador ocorreu no município de Romelândia, registrando uma variação de -34,58% na população no período mencionado. Em seguida, Barra Bonita e Anchieta apresentam -26,98% e -20,02%, respectivamente.

No geral, a microrregião estudada exibe uma variação positiva de 7,57%. No entanto, ao compararmos esses resultados com os dados apresentados pelo estado e pela mesorregião em que está situada (gráfico 2), percebemos que não segue a mesma tendência, apresentando um valor inferior ao registrado nessas esferas. (IBGE, 2023)

Gráfico 2 - Variação do crescimento populacional de SC, Mesorregião Oeste e Microrregião de São Miguel do Oeste entre os anos de 2000 e 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022 e 2000. Elaboração própria.

A microrregião também revela uma densidade demográfica abaixo da média estadual, que é de 79,5 habitantes por quilômetro quadrado, conforme os dados do Censo de 2022. Com uma densidade de 43,65 habitantes por quilômetro quadrado, a região demonstra uma concentração populacional menor. Embora todos os municípios sigam essa tendência, São Miguel do Oeste se destaca com a densidade mais elevada, atingindo 189,28 habitantes por metro quadrado.

Tabela 1 - Densidade demográfica (hab/km²) dos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste em 2022

Local	Densidade demográfica
Barra Bonita	18,02
Bandeirante	21,23
Romelândia	21,6
Palma Sola	22,98
Paraíso	23,66
Riqueza	24,96
Anchieta	25,58
Belmonte	28,32
Descanso	29,72
Santa Helena	29,94
Guaraciaba	32,54
Princesa	34,63
Tunápolis	36,98
São João do Oeste	38,44
Dionísio Cerqueira	39,62
Iporã do Oeste	46,45
Guarujá do Sul	47,99
Mondaí	50,26
São José do Cedro	50,46
Itapiranga	59,05
São Miguel do Oeste	189,28
Total Microrregião	43,65

Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração própria.

Quanto à distribuição domiciliar entre áreas urbanas e rurais, a microrregião estudada também apresenta um cenário distinto em comparação ao estado e a mesorregião. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2010, 83,99% da população de Santa Catarina reside em áreas urbanas, enquanto apenas 16,01% habitam áreas rurais. A mesorregião do Oeste Catarinense exibe números semelhantes, com 71,67% vivendo em áreas urbanas e 28,33% em áreas rurais.

Enquanto isso, na microrregião em análise, 42,09% da população reside em áreas rurais, e 57,91% vivem em áreas urbanas. Essas diferenças tornam-se ainda mais evidentes quando examinamos individualmente os municípios, como revela a tabela 2. Nela, observamos que a maioria das cidades da microrregião de São Miguel do Oeste possui mais de 50% de sua população residindo em áreas rurais. Com destaque para Barra Bonita, onde apenas 14,86% vivem em área urbana.

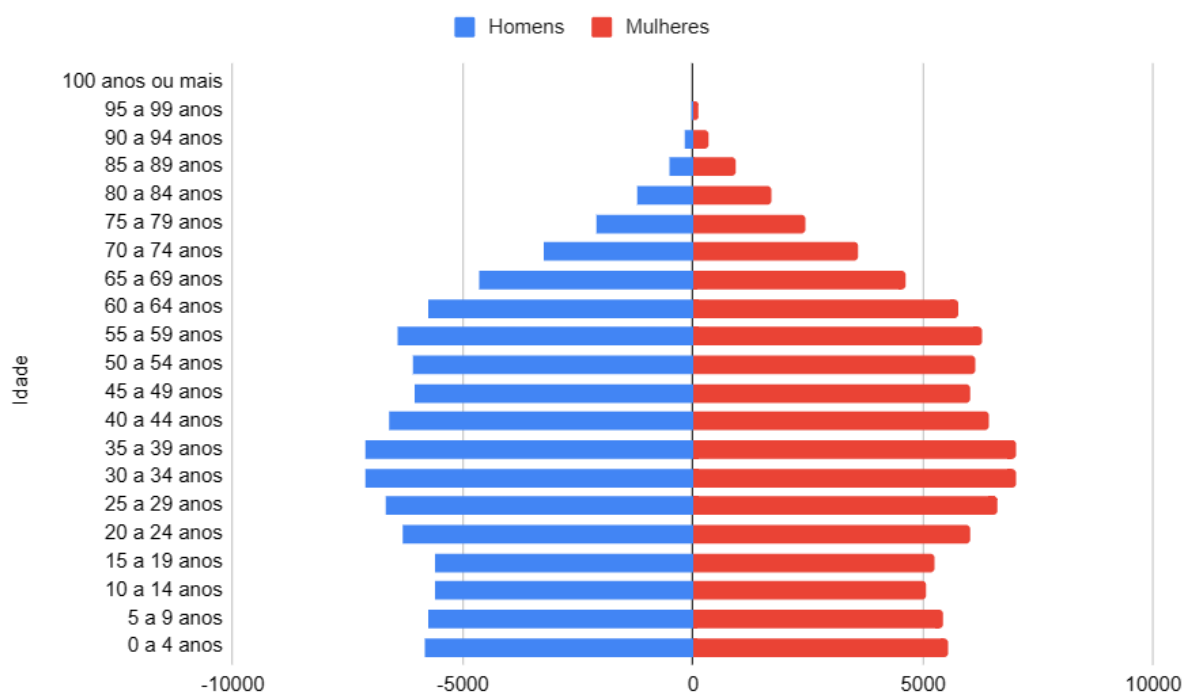
Tabela 2 - População residente por situação do domicílio nos municípios de São Miguel do Oeste (valores em %)

Município	2000		2010	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Barra Bonita	12,09	87,91	14,86	85,14
Tunápolis	25,48	74,52	30,61	69,39
Bandeirante	23,32	76,68	32,04	67,96
São João do Oeste	25,81	74,19	35,11	64,89
Paráiso	27,15	72,85	35,56	64,44
Romelândia	32,66	67,34	36,17	63,83
Princesa	21,74	78,26	36,4	63,6
Santa Helena	28,59	71,41	37,03	62,97
Anchieta	34,25	65,75	40,53	59,47
Riqueza	24,72	75,28	44,52	55,48
Guaraciaba	39,55	60,45	46,9	53,1
Belmonte	36,79	63,21	48,31	51,69
Iporã do Oeste	36,19	63,81	49,02	50,98
Itapiranga	38,45	61,55	49,43	50,57
Descanso	42,56	57,44	49,77	50,23
Guarujá do Sul	48,36	51,64	54,1	45,9
Palma Sola	38,9	61,1	57,54	42,46
Mondai	46,39	53,61	61,63	38,37
São José do Cedro	48,68	51,32	61,73	38,27
Dionísio Cerqueira	60,42	39,58	68,81	31,19
São Miguel do Oeste	84,74	15,26	88,32	11,68

Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2000. Elaboração própria.

Se observa uma certa semelhança entre esta microrregião e o estado de Santa Catarina em relação à distribuição entre homens e mulheres. Conforme o censo demográfico de 2022, a participação masculina na população total é de 50,13%, enquanto a feminina é de 49,87%. Em comparação, o estado apresenta uma proporção de 49,29% para homens e 50,71% para mulheres. Detalhes mais específicos sobre a distribuição por idade na microrregião em 2022 podem ser visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Pirâmide etária por sexo da Microrregião de São Miguel do Oeste em 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração própria.

Ao examinarmos a evolução histórica da distribuição percentual da população por grupos etários na microrregião, percebe-se um crescimento na proporção de idosos (60 anos ou mais), ao passo que a proporção de crianças (0 a 14 anos) tem apresentado uma diminuição ao longo do tempo.

Tabela 3 - Evolução histórica da porcentagem da população por grupo de idade da microrregião de São Miguel do Oeste

Grupo de idade	2000	2010	2022
0-14	29,47%	21,01%	17,93%
15-59	61,22%	65,76%	62,00%
60+	9,31%	13,23%	20,07%

Fonte: Censo Demográfico 2022, 2010 e 2000. Elaboração própria.

Dentro desse mesmo contexto, é apresentado o Índice de Envelhecimento na região, conforme a tabela subsequente. Em 2010, esse índice era de 31,6 para a microrregião, enquanto em 2022 atinge 77,15, evidenciando o envelhecimento da população.

Em contraste, o índice de envelhecimento da população de Santa Catarina atingiu 55,82 em 2022, comparado a 31,8 em 2010, indicando uma tendência, porém, a microrregião

está experimentando um envelhecimento ainda mais acelerado. Além disso, ao analisar os municípios individualmente, observam-se valores ainda mais elevados, sugerindo uma transição demográfica em estágio avançado.

Tabela 4 - Índice de envelhecimento municipal da microrregião

Município	Ano 2022
Romelândia	119,13
São João do Oeste	111,79
Descanso	110,21
Santa Helena	100,99
Barra Bonita	100,32
Guaraciaba	98,85
Anchieta	95,63
Guarujá do Sul	92,3
Riqueza	88,03
Iporã do Oeste	87,41
Bandeirante	84,62
Tunápolis	84,48
Paraíso	82,82
São José do Cedro	82,82
Belmonte	81,85
Princesa	73,18
Mondaí	72,07
São Miguel do Oeste	65,58
Itapiranga	62,54
Dionísio Cerqueira	56,06
Palma Sola	54,69

Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração própria.

Relacionado ao processo de transição demográfica, os municípios da região apresentam gradativa mudança nos valores da razão de dependência. Como demonstra a tabela 5, a seguir, a microrregião vem experimentando a elevação da participação da população idosa (mais de 60 anos), em substituição da população jovem (0 a 14 anos), a qual constituía a principal parcela no início do século.

Tabela 5 - Razão de dependência por faixa etária do municípios de São Miguel do Oeste

Local	2000			2022		
	Jovem	Idosos	Total	Jovem	Idosos	Total
Anchieta	54,15	15,87	70,02	33,55	46,97	80,52
Bandeirante	53,04	19,31	72,34	27,16	45,65	72,81
Barra Bonita	49,06	17,45	66,51	26,72	41,96	68,68
Belmonte	50,06	15,62	65,69	26,01	40,39	66,40
Descanso	44,76	16,34	61,10	27,93	39,31	67,24
Dionísio Cerqueira	54,68	14,34	69,02	28,94	39,25	68,20
Guaraciaba	41,90	16,28	58,18	27,44	38,14	65,59
Guarujá do Sul	48,80	19,58	68,38	31,55	38,03	69,58
Iporã do Oeste	46,82	15,18	62,00	26,35	37,42	63,77
Itapiranga	48,99	13,58	62,57	30,28	36,66	66,94
Mondaí	44,99	16,81	61,81	29,83	36,25	66,08
Palma Sola	60,63	12,92	73,55	32,07	36,05	68,12
Paraíso	53,79	16,08	69,87	28,38	35,86	64,23
Princesa	53,14	19,43	72,57	27,91	34,59	62,51
Riqueza	50,35	15,62	65,97	27,67	33,83	61,50
Romelândia	54,50	17,46	71,97	29,36	30,90	60,26
Santa Helena	49,24	15,61	64,84	28,61	29,30	57,91
São João do Oeste	44,50	16,68	61,18	34,96	28,91	63,88
São José do Cedro	46,66	15,08	61,74	34,99	28,17	63,16
São Miguel do Oeste	43,56	13,30	56,86	29,57	27,25	56,81
Tunápolis	44,06	15,02	59,07	27,37	26,44	53,81

Fonte: Censo Demográfico 2022 e 2000. Elaboração própria.

5. ESTRUTURA E EVOLUÇÃO ECONÔMICA (primária, secundária e terciária)

5.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da microrregião de São Miguel do Oeste em 2002 é de aproximadamente R\$2,37 bilhões, e corresponde a 11,7% do produto na mesorregião do Oeste Catarinense e 4,35% do PIB estadual. Em 2020 seu valor é de R\$3,44 bilhões, o que corresponde a um crescimento acumulado de 66,6% e médio de 3,51%, e enquanto sua representação na mesorregião aumenta para 12,2%, sua parcela no estado de SC passa a valer 1,13% (equivalente $\frac{1}{4}$ do que era em 2002). O crescimento médio para o período na mesorregião é de 3,15% (menor que na microrregião), e 28,48% no estado de Santa Catarina, um valor cerca de 8 vezes maior que na microrregião. A Tabela 6 exibe (em valores de 2010) a contribuição da microrregião nas correspondentes esferas que ela faz parte.

Tabela 6 - PIB (em milhares) da micro, mesorregião e do estado e a participação percentual da microrregião nas demais esferas

Ano	PIB (São Miguel do Oeste)	PIB (Oeste Catarinense)	Participação da micro na mesorregião	PIB (SC)	Participação da microrregião em SC
2002	2.367.508	20.253.943	11,69%	54.481.893	4,35%
2003	2.524.100	21.160.479	11,93%	64.098.475	3,94%
2004	2.622.358	22.264.184	11,78%	73.618.966	3,56%
2005	2.605.758	22.001.980	11,84%	81.549.244	3,20%
2006	2.609.695	22.074.411	11,82%	91.063.449	2,87%
2007	2.898.970	24.129.437	12,01%	103.728.092	2,79%
2008	3.186.331	26.023.353	12,24%	121.477.258	2,62%
2009	3.097.556	25.424.104	12,18%	129.098.535	2,40%
2010	3.149.039	27.541.697	11,43%	153.726.007	2,05%
2011	3.476.569	29.570.124	11,76%	174.068.322	2,00%
2012	3.488.827	29.091.408	11,99%	191.794.652	1,82%
2013	3.865.813	31.133.670	12,42%	214.512.242	1,80%
2014	3.708.301	30.215.667	12,27%	242.553.371	1,53%
2015	3.498.548	28.704.359	12,19%	249.079.642	1,40%
2016	3.487.678	28.330.216	12,31%	256.754.669	1,36%
2017	3.500.152	28.711.830	12,19%	277.270.237	1,26%
2018	3.529.249	29.252.918	12,06%	298.227.090	1,18%
2019	3.649.213	30.593.167	11,93%	323.263.857	1,13%
2020	3.944.434	32.375.666	12,18%	349.275.016	1,13%
Crescimento acumulado no período	66,61%	59,85%	Média = 12,01%	541,08%	Média = 2,23%

Fonte:

Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

São Miguel do Oeste representa aproximadamente 26% do PIB da microrregião em 2002, o maior, seguido por Itapiranga (10%) e Mondaí (8,3%), o que soma mais de 40% do total. Em 2022 o panorama continua o mesmo, São Miguel do Oeste (24,2%), Itapiranga (12,7%) e Mondaí (11,7%) representam quase metade de toda receita regional. A tabela 7 apresenta a evolução entre os anos de 2002 e 2020 do PIB municipal.

Tabela 7 - PIB municipal, crescimento médio e a correspondente participação, em milhares de reais

Município	PIB		Crescimento médio (anual)	Participação	
	2002	2020		2002	2020
Anchieta	84.745	92.625	0,49%	3.58%	2,35%
Bandeirante	20.906	56.411	8,94%	0.88%	1,43%
Barra Bonita	19.105	22.477	0,93%	0.81%	0,57%
Belmonte	20.868	32.584	2,95%	0.88%	0,83%
Descanso	117.506	140.497	1,03%	4.96%	3,56%
Dionísio Cerqueira	108.921	261.368	7,37%	4.60%	6,63%
Guaraciaba	135.109	209.911	2,91%	5.71%	5,32%
Guarujá do Sul	57.282	95.101	3,47%	2.42%	2,41%
Iporã do Oeste	100.866	172.295	3,73%	4.26%	4,37%
Itapiranga	235.607	499.101	5,89%	9.95%	12,65%
Mondaí	196.815	461.104	7,07%	8.31%	11,69%
Palma Sola	99.700	132.312	1,72%	4.21%	3,35%
Paraíso	47.202	71.556	2,72%	1.99%	1,81%
Princesa	22.669	55.416	7,60%	0.96%	1,40%
Riqueza	46.655	67.331	2,33%	1.97%	1,71%
Romelândia	101.972	55.865	-2,38%	4.31%	1,42%
Santa Helena	26.192	48.601	4,50%	1.11%	1,23%
São João do Oeste	70.334	167.078	7,24%	2.97%	4,24%
São José do Cedro	187.234	256.449	1,95%	7.91%	6,50%
São Miguel do Oeste	612.279	955.556	2,95%	25.86%	24,23%
Tunápolis	55.540	90.796	3,34%	2.35%	2,30%

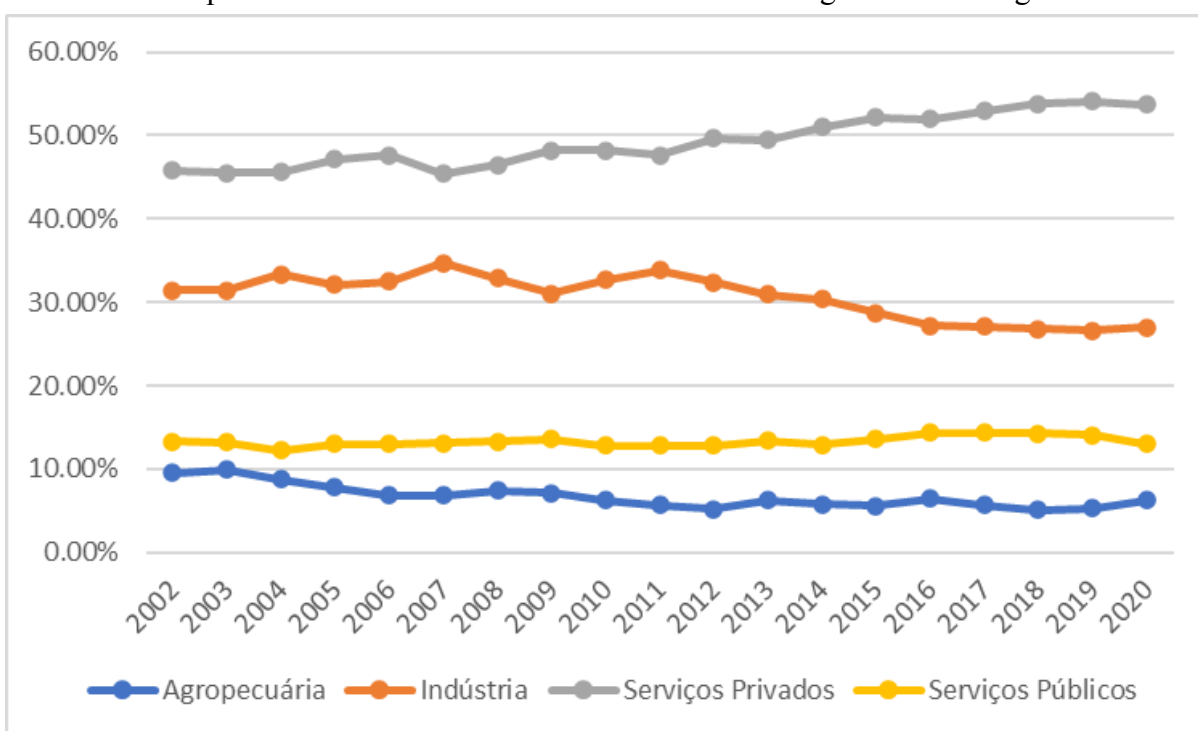
Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

Conforme a Tabela 2, o município de Bandeirante obteve o maior crescimento médio (8,9%) entre 2002 e 2020 na região. O seu PIB mais que dobrou e sua representatividade também, porém seus valores absolutos são muito baixos e mesmo com essa elevação ainda não chega a representar 1,5% do agregado. Entre as maiores cidades, Mondaí se destaca com crescimento de 7,1% no período, valor aproximadamente igual ao dobro da média existente entre elas.

5.2 PIB SETORIAL

Os Serviços Privados representam a maior parte do PIB na microrregião de São Miguel do Oeste durante todo o período em análise. Em 2002 o setor detinha 45,8% do produto e aumentou sua parcela em 2022, passando a 53,7%. Em seguida aparece a Indústria, com uma proporção de 31,4% em 2002, caindo para 27% em 2020. Mesmo que os Serviços Públicos não tenham números tão expressivos (13,3% em 2002 e 13% em 2020), a agropecuária é o destaque como o setor menos representativo em todos esses anos, e diminuiu de 9,5% em 2002 para 6,2% em 2020.

Gráfico 4 - Representatividade dos setores no PIB da microrregião de São Miguel do Oeste



Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

O setor mais representativo no estado de Santa Catarina é o de Serviços Privados, correspondente a 53,2% do total dos valores agregados. Assim como acontece em um nível microrregional, todavia, em menor proporção, chegando a aproximadamente 40%. A participação da Indústria (24,4% em São Miguel do Oeste e 27% em SC) e do Serviço Público (14% em SMO e 13% em SC) estão em patamares semelhantes. Já o setor agropecuário representa quase três vezes mais na microrregião do que no estado, equivalente a 21,8% perante a 6,7% a nível estadual, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 - PIB (em milhares de reais) por setor na microrregião de São Miguel do Oeste e Índice de Crescimento acumulado com base em 2002

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços Privados	Serviços Públicos	Total
2002	303.562	229.559	424.348	181.251	1.138.722
2003	407.398	262.604	501.614	207.945	1.379.565
2004	411.151	317.813	596.688	220.639	1.546.293
2005	407.814	336.555	644.770	251.312	1.640.450
2006	397.067	380.490	706.974	279.004	1.763.538
2007	453.069	499.168	795.773	334.002	2.082.014
2008	587.533	529.838	979.183	391.209	2.487.760
2009	559.581	545.473	1.067.166	419.355	2.591.574
2010	543.710	660.079	1.186.335	454.863	2.844.983
2011	582.152	867.688	1.418.314	505.601	3.373.752
2012	564.772	888.759	1.634.843	551.418	3.639.785
2013	886.176	976.497	1.858.899	636.655	4.358.223
2014	941.464	1.113.309	1.849.395	695.542	4.599.707
2015	906.975	1.108.280	1.897.188	740.788	4.653.231
2016	1.094.134	1.058.508	2.037.226	813.538	5.003.407
2017	1.033.994	1.135.843	2.167.942	867.556	5.205.335
2018	988.424	1.239.740	2.332.670	897.315	5.458.144
2019	1.084.800	1.447.755	2.419.270	946.577	5.898.403
2020	1.471.776	1.652.971	2.690.137	949.990	6.764.870
Índice	484,8353878	720,0636873	633,9459594	524,129522	594,0756392

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

No ano de 2002, Belmonte (1,1%), Bandeirante (1,2%) e Barra Bonita (1,2%) são as cidades menos representativas, até por serem pequenas não chegam, juntas, a representarem 4% do total na agropecuária. Itapiranga é a cidade com maior participação, correspondente a 11,4% do produto no setor agro, seguida de São José do Cedro e Guaraciaba com valores de 7,8% e 5,4%, respectivamente.

Ao chegar em 2020, Bandeirante (1,7%) e Barra Bonita (1,3%) continuam com os menores valores e Princesa (1,8%) perde em representatividade para Belmonte (pouca quantidade) no período. Itapiranga (se mantém com a mesma porcentagem regional do setor agro que em 2002) segue a mais representativa, em conjunto com Guaraciaba (8,7%) e Iporã do Oeste (7,9%), que substituiu São José do Cedro no quadro das maiores parcelas.

No setor industrial, São Miguel do Oeste é o município mais importante, com cerca de 34% possui mais que o dobro do produto que o segundo. Mondai (13,6%) e Itapiranga (11%) em conjunto com SMO, representam mais da metade do PIB setorial em 2002. Novamente Belmonte, Bandeirante e Barra Bonita aparecem com os menores valores, não chegando a 1% juntas.

O panorama se repete e é intensificado após 20 anos, as três cidades juntas em 2020 passam a representar cerca de 70% do produto industrial na microrregião. Mondai (26,2%) destaca-se por aumentar seu produto em ordem 13 e quase dobrar sua participação, Itapiranga (17,3%) tem um aumento em cerca de 6% e São Miguel do Oeste diminuiu para 26,7% sua parte no agregado, uma queda em 7%, aproximadamente. Entre os municípios menos participativos continuam Belmonte e Barra Bonita, enquanto Bandeirante é substituído por Romelândia e juntos não chegam a 0,5% do produto no setor.

São Miguel do Oeste é predominante em Serviços Privados em 2020, responde por 37%, seguida de Itapiranga com 9,2% e São José do Cedro com 8,1%, que juntas somam mais da metade do setor na região. Barra Bonita, Bandeirante e Princesa são os municípios com menor relevância, juntas as 3 somam pouco mais de 1%.

Belmonte é o substituto de Bandeirante entre as três menores arrecadações no setor de Serviços Privados em 2020, que conjuntamente com Barra Bonita e Princesa não chegam a 1,5%. São Miguel do Oeste perde cerca de 3% mas continua com a maior proporção (33,7%) do produto setorial, Itapiranga passa a 11,2% e Dionísio Cerqueira quase dobra sua participação na região passando de 4,6% em 2002 para 8,5% e ultrapassa São José do Cedro (6,9%).

Em 2002, São Miguel do Oeste (19%) era predominante nos Serviços Públicos, seguida de Dionísio Cerqueira (8,3%) e Itapiranga (8,1%), o que juntas equivalem a cerca de 35% do setor. Belmonte consegue ser irrelevante em todos os setores, e em conjunto com Santa Helena e Barra Bonita são os menores valores e somam aproximadamente 5% do setor na microrregião no ano de 2002.

Entre os anos de 2002 e 2020 não existem mudanças na configuração dos municípios mais e menos significativas para o setor. Barra Bonita passa a figurar entre as 3 piores posicionadas em todos os setores, e junto de, Santa Helena e Barra Bonita correspondem a cerca de 5% do produto na região. Dentre as cidades mais significantes para o setor, São Miguel do Oeste apresenta um crescimento de quase 2% e chega a representar 20,8% do PIB no setor, Itapiranga cresce 1,5%, chega a 9,6% e ultrapassa Dionísio Cerqueira que passa a representar a parcela de 8,1%.

Ao comparar o Valor Agregado de todas as cidades, é possível observar que os 5 primeiros dentre os 21 municípios correspondem a mais de 50% do PIB na microrregião, enquanto os 5 últimos não chegam a 5% do total.

Bandeirante, Princesa e Mondai possuem na indústria de transformação a atividade com maior valor agregado bruto. Belmonte e Barra Bonita geram a maior parte de seu produto em atividades como: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Guaraciaba, Iporã do Oeste, São João do Oeste, Anchieta, Tunápolis, Paraíso, Romelândia e Santa Helena são municípios baseados na pecuária e atividades afins. As outras cidades concentram seu PIB em serviços privados.

A soja é o principal produto agrícola da microrregião (uma das maiores produtoras do Brasil), representando cerca de 60% da área plantada, principalmente para alimentação de animais. O milho é outro importante produto agrícola da região, representando cerca de 20% da área plantada, sendo ele utilizado para a produção de grãos, silagem e ração animal. A criação de bovinos é uma importante atividade pecuária da microrregião, tanto para indústria láctea como para abate. A criação de suínos para abate é outra importante atividade pecuária

da região. O setor de alimentos é o principal setor industrial da região, representando cerca de 40% do PIB industrial da região. A indústria da madeira tem grande importância, representando cerca de 20% do PIB do setor industrial da região. Já a metalurgia representa cerca de 15% do PIB industrial da região.

5.3 PIB per capita

Durante o período de análise o PIB per capita da microrregião de São Miguel do Oeste nunca ultrapassou a média do estado de Santa Catarina, conforme apresenta a Tabela 9. Santa Catarina cresceu 352,23% entre os anos de 2002 e 2020, perante a um crescimento de 460,57% na microrregião.

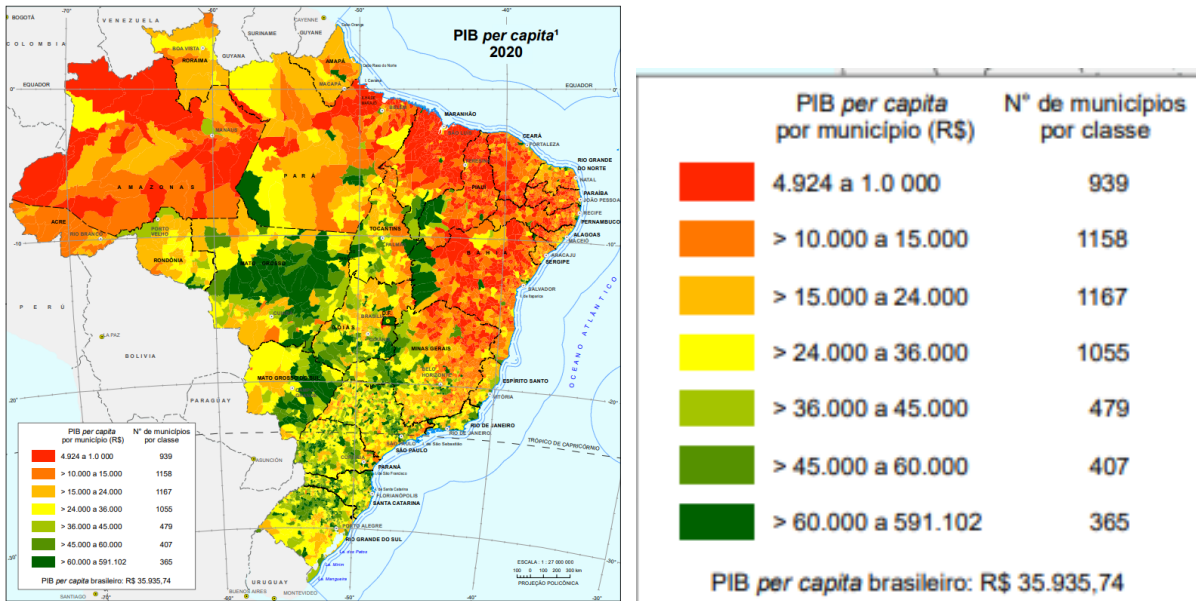
Tabela 9 - PIB per capita (em reais de 2010) da microrregião de São Miguel do Oeste e de Santa Catarina em 2002, 2010 e 2019.

Ano	Microrregião de São Miguel do Oeste	Santa Catarina
2002	6.780,13	9.856,15
2010	15.380,71	24.335,08
2020	38.007,37	44.572,74

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

A figura 2 apresenta a distribuição dos maiores PIB per capita em 2020 para o território nacional. Ao fazer a comparação dos valores da Tabela 4 com a média nacional apresentada na figura 2, é possível observar que tanto a média estadual, quanto microrregional são maiores que a nacional.

Figura 2 - Distribuição do PIB per capita por região em 2020 no Brasil



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente

Conforme a Tabela 10, Mondai era em 2002 o município com maior PIB per capita da microrregião, no valor de R\$12.098,67 e Bandeirante era aquele com menor, correspondente a R\$3.641,47. No ano de 2010 Mondai continua no topo do ranking e Bandeirante na última posição regional, com PIB per capita de R\$25.038,80 e R\$9.483,07, respectivamente. No último levantamento feito pelo IBGE, em 2020, Romelândia assume o menor PIB per capita na microrregião, no valor de R\$22.600,68, ao passo que Mondai permanece com o maior PPC, igual a R\$73.494,72.

Tabela 10 - PIB per capita dos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste para os anos de 2002, 2010 e 2020 e o crescimento percentual no período

Município	Ano			Crescimento no período
	2002	2010	2020	
Anchieta	6.835,53	17.120,68	31.585,70	362,08%
Bandeirante	3.641,47	9.483,07	40.369,01	1008,59%
Barra Bonita	4.898,57	12.961,30	25.798,19	426,65%
Belmonte	4.577,01	10.274,74	22.792,63	397,98%
Descanso	7.112,86	13.327,82	32.499,66	356,91%
Dionísio Cerqueira	3.981,02	12.808,28	31.861,37	700,33%
Guaraciaba	6.661,02	15.498,91	39.674,40	495,62%
Guarujá do Sul	6.452,43	13.782,53	34.803,72	439,39%
Iporã do Oeste	6.828,84	14.420,91	36.096,57	428,59%

Itapiranga	9.065,15	22.838,14	55.611,34	513,46%
Mondaí	12.098,67	25.038,80	73.494,72	507,46%
Palma Sola	6.544,56	16.952,83	34.010,75	419,68%
Paraíso	5.582,21	18.305,58	40.355,88	622,94%
Princesa	4.710,78	9.689,05	35.754,71	659,00%
Riqueza	5.067,79	9.795,42	27.974,27	452,00%
Romelândia	9.362,77	14.690,72	22.600,68	141,39%
Santa Helena	5.561,54	13.394,49	41.862,51	652,71%
São João do Oeste	6.682,78	17.355,01	49.454,37	640,03%
São José do Cedro	7.376,52	17.464,94	35.163,81	376,70%
São Miguel do Oeste	9.867,59	24.743,55	44.307,29	349,02%
Tunápolis	6.390,30	13.048,15	38.023,18	495,01%
PPC Médio	6.780,13	15.380,71	38.007,37	477,63%

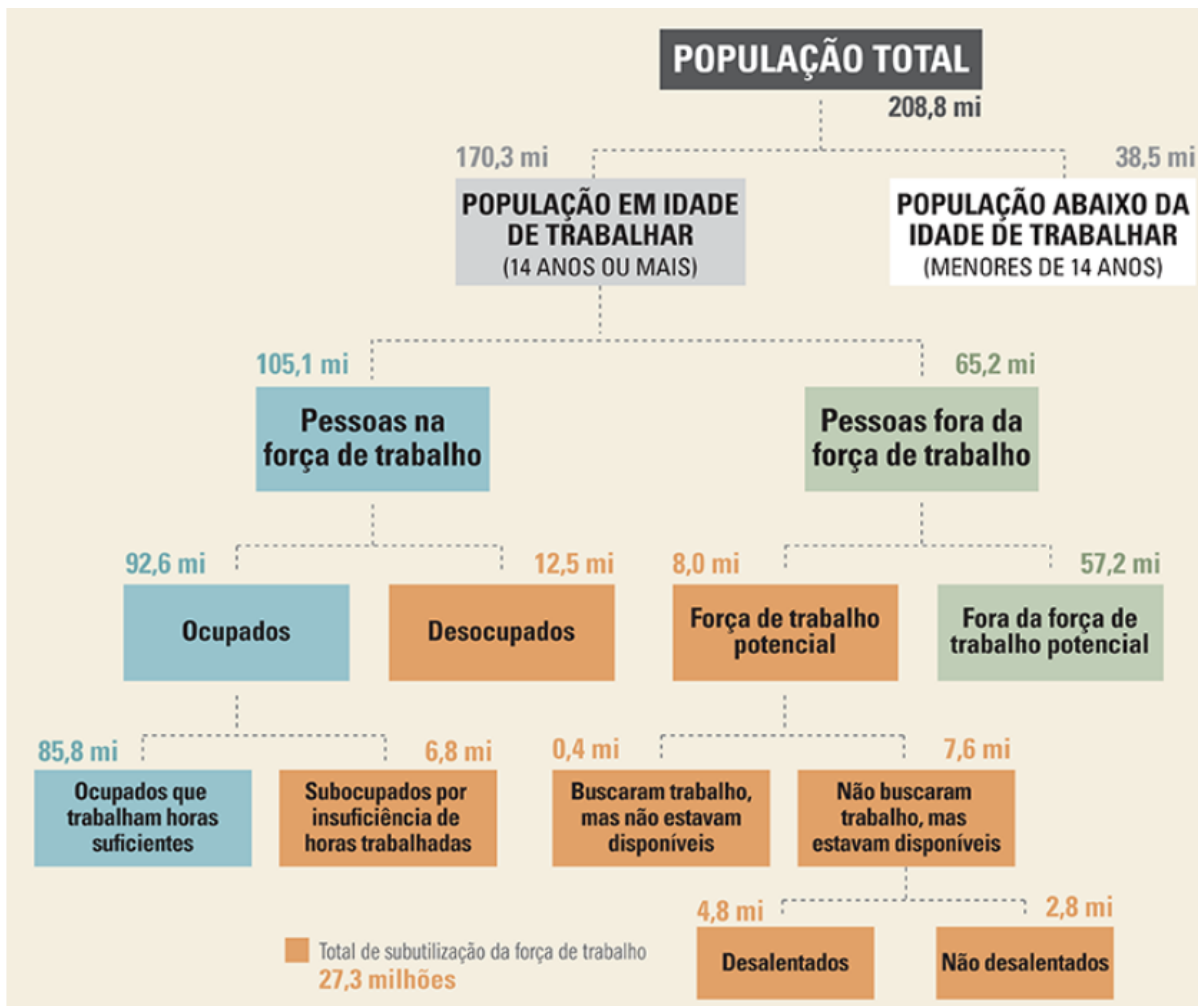
Fonte:Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022)

O maior crescimento na região foi experienciado por Bandeirante, principalmente a partir de 2017 impulsionado pelo setor turístico, correspondente a 1008,59% entre os anos de 2002 e 2020, uma cidade que figurou na pior colocação nos dois recortes anteriores (2002 e 2010), agora possui um PIB per capita de R\$40.369,01 maior que o brasileiro (R\$35.935,74).

5.4 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é subdividido de diversas formas, isto é, por sua conceituação dos status empregatícios, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Subdivisões do mercado de trabalho



Fonte: PNAD Contínua - 3º trimestre 2018

O setor que mais emprega na microrregião de São Miguel do Oeste, assim como no estado de Santa Catarina, é o de indústrias de transformação, passando de 35,55% em 2006 para 36,49% em 2020 a proporção de empregados. O segundo setor mais importante em ambas as esferas, de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, diminuiu sua representatividade na microrregião entre os anos de 2006 a 2020, passando de 21,13% para 18,84%, enquanto no estado de Santa Catarina houve um aumento de 18,69% para 19,51%.

Assim como no estado, na microrregião, o setor de atividades profissionais, científicas e técnicas foi o que mais aumentou sua significância, mais que dobrou nas duas esferas. Observa-se a categoria de transporte, armazenagem e correio com um maior crescimento em termos percentuais na microrregião, correspondente a 3,07%, visto que no estado, o setor que mais cresceu foi o de atividades administrativas e serviços complementares, em 2,43%.

Tabela 11 - Proporção de pessoas ocupadas pelas categorias do CNAE 2.0 Seção na microrregião de São Miguel do Oeste e em Santa Catarina de acordo com o Cadastro Central de Empresas em 2006, 2010 e 2020.

Categoria	Microrregião de São Miguel do Oeste			Estado de Santa Catarina		
	2006	2010	2020	2006	2010	2020
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4,09%	3,50%	3,04%	2,93%	2,29%	1,77%
Indústrias extrativas	0,22%	0,23%	0,26%	0,39%	0,37%	0,30%
Indústrias de transformação	35,55%	35,85%	36,49%	32,34%	31,17%	28,60%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,38%	0,33%	0,34%	0,72%	0,64%	0,74%
Construção	3,59%	3,77%	4,01%	3,51%	4,80%	4,06%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	21,13%	22,58%	18,84%	18,69%	19,90%	19,51%
Transporte, armazenagem e correio	4,85%	5,60%	7,92%	4,31%	4,77%	5,24%
Alojamento e alimentação	1,69%	1,83%	1,59%	3,39%	3,60%	3,45%
Informação e comunicação	1,00%	1,03%	1,18%	1,64%	1,82%	2,08%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,73%	1,63%	2,74%	1,92%	1,41%	1,56%
Atividades imobiliárias	0,02%	0,07%	0,16%	0,15%	0,20%	0,32%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,92%	1,40%	2,04%	1,23%	1,89%	2,53%
Atividades administrativas e serviços complementares	0,77%	1,12%	1,59%	6,21%	6,44%	8,64%
Administração pública, defesa e seguridade social	15,04%	14,31%	11,75%	14,02%	11,86%	11,84%
Educação	3,30%	2,76%	2,28%	2,87%	3,31%	3,32%
Saúde humana e serviços sociais	2,36%	2,06%	3,49%	2,41%	2,46%	3,39%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,31%	0,21%	0,23%	0,39%	0,38%	0,42%
Outras atividades de serviço	2,03%	1,66%	1,62%	2,63%	2,29%	1,84%
Serviços domésticos	0,02%	0,00%	0,00%	0,04%	0,02%	0,00%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Eletricidade e gás	0,00%	0,06%	0,43%	0,20%	0,38%	0,38%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

Desde 2006 até 2020, a maior parte das pessoas estão ocupadas na subcategoria de fabricação de produtos alimentícios variando de 51,15% em 2006 para 54,33% da proporção sobre o total de pessoas ocupadas na categoria de indústrias de transformação em 2020. A

fabricação de produtos de madeira e de móveis também teve grande representatividade na microrregião, correspondente a 25,41% em 2006. No ano de 2020 a fabricação de produtos de madeira perdeu grande parte de sua parcela e passou de 11,32% a 4,94%, ao mesmo tempo em que a fabricação de móveis cresceu na região, que passou a representar 19,11%, conforme a Tabela 12 apresenta.

Tabela 12 - Proporção de pessoas ocupadas nas subcategorias da categoria de indústrias de transformação do CNAE 2.0 nos anos de 2006, 2010 e 2020.

Subcategorias	Proporção (ano)		
	2006	2010	2020
Fabricação de produtos alimentícios	51,15%	49,42%	54,33%
Fabricação de bebidas	0,00%	0,04%	0,43%
Fabricação de produtos têxteis	3,09%	3,52%	2,72%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7,47%	7,44%	4,49%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,49%	0,51%	0,19%
Fabricação de produtos de madeira	11,32%	10,09%	4,94%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,17%	0,09%	0,27%
Impressão e reprodução de gravações	0,70%	0,76%	0,28%
Fabricação de produtos químicos	0,08%	0,09%	0,16%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,20%	0,17%	0,16%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,43%	0,49%	0,55%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,88%	4,32%	2,67%
Metalurgia	0,00%	0,00%	0,01%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,04%	2,27%	2,68%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,10%	0,10%	0,13%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,39%	0,45%	0,31%
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,77%	1,82%	3,83%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,79%	0,97%	1,24%
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,04%	0,02%	0,00%
Fabricação de móveis	14,09%	17,08%	19,11%
Fabricação de produtos diversos	0,12%	0,16%	0,50%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

A categoria de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas possui alta representatividade durante todo o período de análise e o comércio varejista é aquele com maior proporção tanto em 2006, quanto em 2020, o que passou de 63,26% a 58,98% no período. Entre 2006 e 2020 o setor de comércio por atacado, exceto veículos automotores e

motocicletas que passou de 20,04% a 23,40% e o setor de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas passou de 16,70% a 17,62%.

Tabela 13 - Proporção de pessoas ocupadas nas subcategorias da categoria de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas do CNAE 2.0 nos anos de 2006, 2010 e 2020.

Categorias	Proporção (ano)		
	2006	2010	2020
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	16,70%	16,81%	17,62%
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	20,04%	20,86%	23,40%
Comércio varejista	63,26%	62,32%	58,98%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

A remuneração média EM 2020 na microrregião de São Miguel do Oeste é de R\$2.343,00 e supera a média do estado de Santa Catarina em todos os municípios, exceto em Mondaí. Barra Bonita conta com a maior remuneração média, no valor de 2.860 reais, seguida de Belmonte e São Miguel do Oeste, ambas em 2.750 reais. Já os municípios de Mondaí e São José do Cedro contam com os piores valores, respectivamente 1.870 e 2.090 reais.

Tabela 14 - Remuneração média da população economicamente ativa (PEA) nos anos de 2010 e 2020

Município	Remuneração Média	
	2010	2020
Anchieta	1.087,80	2.310,00
Bandeirante	884,92	2.420,00
Belmonte	1.034,68	2.750,00
Barra Bonita	853,02	2.860,00
Descanso	1.185,39	2.200,00
Dionísio Cerqueira	1.225,71	2.310,00
Guaraciaba	1.235,70	2.090,00
Guarujá do Sul	1.152,32	2.310,00
Iporã do Oeste	1.227,31	2.310,00
Itapiranga	1.447,80	2.200,00
Mondaí	1.055,25	1.870,00
Palma Sola	983,32	2.420,00
Paraíso	1.069,59	2.200,00

Princesa	1.070,79	2.200,00
Riqueza	901,05	2.200,00
Romelândia	1.259,45	2.640,00
Santa Helena	1.018,00	2.420,00
São José do Cedro	1.403,28	2.090,00
São Miguel do Oeste	1.601,50	2.750,00
Tunápolis	1.601,50	2.310,00
Microrregião de São Miguel do Oeste	1.164,92	2.343,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

A maior remuneração média está no setor da indústria de transformação, equivalente a 29.250,61 reais e em seguida está administração pública, defesa e seguridade social, correspondente a 16.703,31 reais. A categoria de atividades imobiliárias possui a pior remuneração média, equivalente a 108,03 reais, enquanto o setor de artes, cultura, esporte e recreação possui a segunda pior, igual a 130,09 reais, com as indústrias extrativas em sequência, no valor de 258,31 reais. A pandemia de COVID-19 afetou diversos setores, inclusive o imobiliário e principalmente o de artes, cultura, esporte e recreação, pois estes tiveram que parar suas atividades, conforme apresenta a Tabela 15.

Tabela 15 - Remuneração média das pessoas ocupadas na Microrregião de São miguel do oeste nos anos de 2006, 2010 e 2020

Categoria	Remuneração Média		
	2006	2010	2020
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.957,22	1.908,99	2.342,81
Indústrias extrativas	103,29	166,21	258,31
Indústrias de transformação	17.048,91	20.433,25	29.250,61
Eletricidade e gás	0	37,44	985,65
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	616,96	506,03	644,92
Construção	1.908,21	2.266,99	3.521,96
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	9.907,87	12.574,12	14.737,58
Transporte, armazenagem e correio	2.903,69	3.550,74	6.417,86
Alojamento e alimentação	596,38	795,02	867,25
Informação e comunicação	466,92	623,55	1.164,93
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6.314,24	2.878,25	4.855,19
Atividades imobiliárias	6,12	26,73	108,03
Atividades profissionais, científicas e técnicas	876,72	1.142,47	1.954,20

Atividades administrativas e serviços complementares	299,93	492,44	1.127,88
Administração pública, defesa e seguridade social	11.901,48	13.225,45	16.703,31
Educação	3.638,66	3.244,32	3.077,35
Saúde humana e serviços sociais	1.462,54	1.434,15	3.515,68
Artes, cultura, esporte e recreação	125,32	107,86	130,09
Outras atividades de serviço	913,54	885,72	1.234,76

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no IBGE (2022).

6. CONTEXTO SOCIAL ATUAL

6.1 Saúde

Os dados sobre mortalidade infantil na microrregião mostram uma considerável variação dependendo do município, onde muitos deles não apresentaram nenhum registro de óbito, devido à baixa quantidade de nascimentos nos municípios durante o período analisado. Nas localidades em que foram registrados óbitos, a taxa de mortalidade infantil, na maioria dos casos, foi superior à taxa estadual.

Quanto à expectativa de vida, percebe-se uma elevação não tão expressiva durante o período de análise de 10 anos, resultando em uma diferença de apenas 1 ano entre a expectativa de vida na microrregião e a do estado, que se situava em 76,61 anos. Esses números inferiores à média estadual são parcialmente atribuídos ao acesso e à estrutura de saúde na microrregião de São Miguel do Oeste. Em geral, os serviços de saúde, assim como os leitos hospitalares, estão concentrados nos municípios mais populosos, sendo que muitas cidades nem possuem leitos registrados. Uma exceção é Tunápolis, que apresentou uma taxa de leitos hospitalares a cada 1000 habitantes de 9,65 leitos, superando até mesmo a média estadual.

Da mesma forma, as maiores proporções de médicos por habitante estão concentradas nas cidades mais populosas, com São Miguel do Oeste se destacando como a que possui o maior número de profissionais da área médica.

Tabela 16: Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos em 2020, esperança de vida ao nascer nos anos de 2000 e 2010, leitos hospitalares em 2018 e quantidade de médicos a cada 1000 habitantes em 2018 nos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste.

Município	Mortalidade infantil(2020)	Esperança de vida ao nascer		Quantidade de leitos Hospitalares(2018)	Quantidade de medicos(2018)
		2000	2010		
Anchieta	18,52	71,72	73,01	-	1,40
Bandeirante	27,03	69,37	72,68	-	2,22
Barra bonita	10,31	69,37	74,79	-	1,17
Belmonte	-	70,68	74,17	-	1,11
Descanso	11,76	71,01	76,22	4,45	0,72
Dionisio Cerqueira	4,81	71,00	74,17	2,91	1,49
Guaraciaba	8,00	72,93	77,28	4,23	1,28
Guarujá do sul	-	74,28	75,00	3,50	0,39
Iporã do Oeste	-	71,01	75,81	5,03	1,12
Itapiranga	8,81	74,66	75,50	2,81	0,72
Mondai	25,64	71,80	77,52	4,14	0,95
Palma Sola	8,77	70,89	73,01	4,82	0,54
Paraiso	-	73,50	75,00	-	0,57
princesa	-	71,92	74,17	-	0,69
Riqueza	-	72,39	74,79	-	0,43
Romelândia	-	69,49	73,01	-	0,61
Santa Helena	-	74,28	74,99	-	0,45
São João do Oeste	-	73,54	77,35	5,03	1,10
São José do Cedro	6,06	74,08	74,79	2,38	0,51
São Miguel do Oeste	1,92	76,07	78,00	3,94	1,90
Tunápolis	35,09	74,08	74,79	9,65	1,32

Fonte: IBGE (2010), elaboração própria

6.2 Educação

No que se refere aos indicadores educacionais, os dados da microrregião apresentam discrepâncias em relação aos números estaduais. Ainda que apenas 4 das 21 cidades tenham uma taxa de analfabetismo superior a 10%, esse percentual é significativamente mais alto se comparado à média do estado, que se mantém em 3,86%. Essa discrepância merece destaque no momento atual, demandando atenção especial para a formulação de políticas públicas na área educacional. De forma surpreendente, Tunápolis se destaca como a cidade com a menor taxa de analfabetismo, mesmo tendo uma população inferior a 5 mil habitantes. No entanto, de maneira geral, os maiores municípios tendem a apresentar taxas menores de analfabetismo.

Em todos os municípios da microrregião, a taxa de escolarização supera os 95%, inclusive em áreas de menor densidade populacional, demonstrando um desempenho superior à média de Santa Catarina.

A qualidade do ensino médio tem se destacado como um dos principais pontos de atenção na política nacional de educação. Neste contexto, as taxas de aprovação e de abandono nessa etapa de formação educacional são indicadores importantes que refletem a qualidade do aprendizado dos alunos. Na microrregião, a taxa de aprovação dos estudantes é alta e a taxa de abandono é de 4,4%, inferior à média estadual, que é de 6%. Apenas Bandeirante e Dionísio Cerqueira apresentaram taxas de aprovação abaixo de 85% e taxas de abandono superiores a 10%.

Tabela 17: Taxa de analfabetismo em 2010, Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010, Taxa de aprovação do ensino médio em 2017 e Taxa de abandono no ensino médio em 2016 nos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste.

Município	Taxa de analfabetismo	Taxa de escolarização até 14 anos	Taxa de aprovação do ensino médio	Taxa de abandono no ensino médio
Anchieta	6,4%	99,8%	93,0%	2,8%
Bandeirante	9,0%	99,3%	80,0%	11,5%
Barra bonita	13,8%	99,8%	85,0%	6,2%
Belmonte	9,8%	100,0%	95,0%	3,2%
Descanso	5,2%	99,2%	89,0%	6,7%
Dionísio Cerqueira	10,7%	96,6%	82,0%	11,5%
Guaraciaba	5,9%	99,4%	89,0%	4,2%
Guarujá do sul	5,8%	98,2%	94,0%	2,9%
Iporã do Oeste	3,8%	98,8%	92,0%	4,1%
Itapiranga	3,2%	99,8%	93,0%	3,5%
Mondai	4,2%	96,1%	81,0%	5,4%
Palma Sola	9,4%	98,7%	89,0%	1,7%
Paraiso	10,1%	100,0%	90,0%	3,0%
princesa	9,2%	99,3%	95,0%	0,0%
Riqueza	8,2%	98,5%	90,0%	5,2%
Romelândia	10,1%	97,8%	96,0%	2,3%
Santa Helena	9,5%	100,0%	87,0%	7,3%
São João do Oeste	0,9%	100,0%	97,0%	1,3%
São José do Cedro	6,0%	98,9%	77,0%	5,9%
São Miguel do Oeste	4,0%	99,7%	86,0%	3,8%
Tunápolis	2,7%	99,4%	95,0%	0,8%

Fonte: IBGE (2010), elaboração própria

6.3 Saneamento básico

Os dados sobre saneamento básico na microrregião levantam sérias preocupações. Segundo os dados oficiais do IBGE no censo de 2010, apenas 64,77% dos lares da microrregião de São Miguel do Oeste têm acesso ao abastecimento de água. Menos da metade dos municípios da região atingem a marca de mais de 70% da população com acesso à água encanada, e apenas três cidades ultrapassam os 80%: Guarujá do Sul, São José do Cedro e São

Miguel do Oeste. Bandeirante, Paraíso e São João do Oeste são os municípios que mais preocupam, pois possuem menos de 50% das residências com acesso a água encanada.

A taxa de coleta de lixo abrange 62,29% das residências da microrregião de São Miguel do Oeste. Novamente, menos da metade dos municípios da microrregião têm mais de 70% da população com acesso a água encanada, com apenas uma cidade tendo mais de 80%, sendo ele São Miguel do Oeste com 93% de cobertura. Os municípios mais preocupantes foram Bandeirante, Barra Bonita, Paraíso e Romelândia, todos tendo menos de 50% das casas com coleta de lixo.

A parcela de residências com um tratamento adequado de esgoto, ou seja, com sistemas conectados à rede geral ou fossa séptica, é de apenas 20,18% na microrregião. Apenas Itapiranga e São Miguel do Oeste conseguem superar a marca de 50% dos domicílios com esgoto tratado, enquanto todas as outras cidades apresentam índices preocupantes de tratamento, com 8 delas registrando menos de 10% de cobertura: Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Paraíso, Romelândia, Santa Helena e Tunápolis.

Há uma melhora perceptível na porcentagem quando se adicionam os dados dos domicílios com tratamento semi-adequado. Todos os municípios alcançam mais de 50% de cobertura nessa categoria. Contudo, apenas São Miguel do Oeste ultrapassa a marca dos 90% dos domicílios, o que destaca uma lacuna significativa na atenção dada pelo poder público a essa área.

Tabela 18: Porcentagem de domicílios com água encanada em 2010, Porcentagem de domicílios com coleta de lixo em 2010, Porcentagem de domicílios com tratamento de esgoto adequado e semi adequado nos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste.

Município	Domicílios com água encanada	Domicílios com coleta de lixo	Domicílios com tratamento de esgoto	
			Adequado	Semi-adequado
Anchieta	53,06%	62,20%	10,80%	55,10%
Bandeirante	42,60%	35,20%	6,00%	52,10%
Barra bonita	62,56%	37,60%	4,50%	67,80%
Belmonte	62,45%	56,50%	5,90%	70,70%
Descanso	54,34%	60,02%	9,20%	59,40%
Dionísio Cerqueira	75,26%	70,50%	35,60%	45,70%
Guaraciaba	71,97%	68,40%	37,10%	49,00%
Guarujá do sul	80,66%	74,50%	27,60%	61,00%
Iporã do Oeste	61,37%	61,37%	24,70%	55,70%
Itapiranga	78,11%	73,60%	52,40%	35,10%
Mondai	76,04%	73,30%	25,00%	58,70%
Palma Sola	66,52%	79,40%	13,10%	69,50%
Paraíso	43,31%	45,90%	5,90%	53,10%
princesa	70,78%	66,50%	19,00%	63,50%
Riqueza	70,17%	58,70%	18,30%	63,70%
Romelândia	52,60%	48,40%	7,00%	56,50%
Santa Helena	65,65%	58,30%	7,30%	69,40%
São João do Oeste	45,92%	52,60%	18,40%	41,40%
São José do Cedro	83,29%	70,80%	29,50%	57,90%
São Miguel do Oeste	81,29%	93,60%	58,90%	38,40%
Tunápolis	62,32%	60,70%	7,60%	68,80%

Fonte: IBGE (2010), elaboração própria

6.3 Evolução do IDH

Na análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da microrregião de São Miguel do Oeste, observa-se uma consistência em relação aos resultados estaduais. Entre os censos demográficos de 2000 e 2010, o IDH médio da região aumentou em 0,128, indo de 0,599 para 0,727. No mesmo período, o IDH estadual progrediu de 0,674 para 0,774. Essa comparação destaca um progresso significativo no desenvolvimento humano em relação aos dados estaduais. São Miguel do Oeste liderava o IDH-M na região em 2000, registrando 0,643, e manteve essa posição em 2010, alcançando 0,801. Por outro lado, Romelândia tinha o menor IDH-M em 2000, com 0,534, mas em 2010, Bandeirante assumiu essa posição, marcando 0,672.

Há uma tendência semelhante quando examinamos os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) referente à renda. Os municípios nesta microrregião apresentaram uma média de 0,628 em 2000, evoluindo para 0,725 em 2010,

enquanto o nível estadual registrou 0,717 em 2000, subindo para 0,773. Em 2000, Guarujá do Sul liderava com 0,706, mas em 2010, São Miguel do Oeste assumiu, alcançando 0,787. Quanto ao desempenho mais baixo, Anchieta registrou 0,573 em 2000, porém em 2010, Bandeirante deteve o menor índice, com 0,675.

Nos resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) referente à longevidade, a microrregião apresentou uma média de 0,781 em 2000, elevando-se para 0,834 em 2010. Embora esses números sejam consideravelmente altos, permaneceram abaixo do nível estadual, o qual foi de 0,812 em 2000 e atingiu 0,860 em 2010. Em 2000, cinco municípios na microrregião superaram o nível estadual: Guarujá do Sul, Itapiranga, Santa Helena, São José do Cedro e Tunápolis. Contudo, em 2010, apenas quatro municípios alcançaram resultados superiores ao nível estadual: Guaraciaba, Mondáí, São João do Oeste e São Miguel do Oeste. Os municípios com os menores resultados no IDH-M de longevidade foram Bandeirante e Barra Bonita, ambos registrando 0,740 em 2000, e somente Bandeirante em 2010, com um resultado de 0,795.

Dentre as análises realizadas, os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal relacionados à educação foi o que se mostrou necessitar de mais atenção. A média dos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste foi de 0,443 em 2000, enquanto o índice estadual atingiu 0,526. Já em 2010, a média dos resultados dos municípios da microrregião alcançou 0,637, enquanto o índice estadual foi de 0,697. Em 2000, São Miguel do Oeste liderou com o melhor resultado, marcando 0,593, enquanto Princesa registrou o resultado mais baixo, com 0,329. Em 2010, São Miguel do Oeste novamente liderou com o melhor índice, atingindo 0,739, enquanto Romelândia registrou o resultado mais baixo, com 0,561.

Tabela 19: Índice de desenvolvimento humano dos municípios da microrregião de São Miguel do Oeste de acordo com os censos demográficos de 2000 e 2010.

Município	IDH-Médio		Renda		Longevidade		Educação	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Anchieta	0,563	0,699	0,573	0,703	0,779	0,800	0,400	0,608
Bandeirante	0,548	0,672	0,613	0,675	0,740	0,795	0,362	0,565
Barra bonita	0,543	0,701	0,576	0,692	0,740	0,830	0,376	0,599
Belmonte	0,559	0,705	0,582	0,699	0,761	0,820	0,395	0,611
Descanso	0,609	0,743	0,638	0,741	0,767	0,854	0,462	0,647
Dionísio Cerqueira	0,590	0,706	0,623	0,703	0,767	0,820	0,430	0,610
Guaraciaba	0,622	0,751	0,633	0,754	0,799	0,871	0,475	0,646
Guarujá do sul	0,650	0,730	0,706	0,732	0,821	0,833	0,474	0,639
Iporã do Oeste	0,603	0,759	0,616	0,743	0,767	0,847	0,465	0,695
Itapiranga	0,670	0,775	0,682	0,766	0,828	0,842	0,533	0,723
Mondai	0,607	0,748	0,649	0,728	0,780	0,875	0,442	0,657
Palma Sola	0,571	0,704	0,619	0,700	0,765	0,800	0,394	0,622
Paraiso	0,547	0,700	0,608	0,728	0,808	0,833	0,334	0,565
princesa	0,535	0,706	0,596	0,701	0,782	0,820	0,329	0,611
Riqueza	0,606	0,714	0,652	0,702	0,790	0,830	0,432	0,624
Romelândia	0,534	0,692	0,574	0,738	0,742	0,800	0,358	0,561
Santa Helena	0,608	0,727	0,611	0,705	0,821	0,833	0,448	0,653
São João do Oeste	0,643	0,761	0,607	0,756	0,809	0,873	0,541	0,668
São José do Cedro	0,627	0,731	0,661	0,753	0,818	0,830	0,456	0,625
São Miguel do Oeste	0,705	0,801	0,695	0,787	0,851	0,884	0,695	0,739
Tunápolis	0,637	0,752	0,621	0,728	0,818	0,830	0,510	0,704

Fonte: IBGE (2010), elaboração própria

7. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA MICRORREGIÃO

Ao considerarmos as bases históricas e econômicas, juntamente com o conjunto de dados econômicos, demográficos e sociais apresentados, podemos vislumbrar a essência desta microrregião e compreender as possíveis perspectivas para um futuro próximo.

O cenário demográfico que vem se desenhando na microrregião, do baixo índice de crescimento populacional e o envelhecimento crescente de sua população, pode gerar desafios para a região. Esse cenário demanda maior atenção a sistemas de saúde e serviços sociais, com a necessidade de adaptar infraestruturas para atender às crescentes necessidades da população idosa. Ao mesmo tempo, pode criar oportunidades para o desenvolvimento de setores como o cuidado a idosos e inovações tecnológicas para o bem-estar dessa faixa etária.

Acerca do baixo índice de crescimento populacional, pode resultar para a microrregião implicações econômicas, como diminuição da força de trabalho e menor dinamismo nos mercados. Portanto, as políticas públicas de desenvolvimento devem buscar garantir

oportunidades para gerações mais jovens, para incentivar a imigração e evitar a evasão dessa população.

Em relação a economia da região, a microrregião experimentou um crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo dos anos, mas em comparação com o estado de Santa Catarina, esse crescimento foi menor. Embora tenha havido um aumento geral no PIB, a participação da microrregião no PIB estadual diminuiu ao longo do tempo, e tende a diminuir mais.

Os Serviços Privados são o setor mais representativo na microrregião, seguidos pela Indústria, com uma queda relativa na participação do setor agropecuário ao longo do tempo. Isso reflete uma transição da economia da região, com uma redução na participação da agropecuária e um aumento nos serviços e na indústria, gerando uma tendência de diversificação da economia.

Os setores que mais empregam na região são as indústrias de transformação e o comércio, mais uma vez mostrando um movimento em direção à manufatura e às atividades comerciais como novas fontes principais de emprego.

Alguns municípios como São Miguel do Oeste, Itapiranga e Mondaí mantêm sua relevância econômica ao longo do período analisado, representando uma parcela significativa do PIB da região. A concentração econômica, como era de se esperar, parece estar nas mãos de alguns poucos municípios, enquanto outros têm participações muito menores.

Embora o PIB tenha crescido na microrregião, o PIB per capita não superou a média estadual. Municípios como Mondaí mantêm um PIB per capita maior, enquanto outros têm valores menores. Poucos municípios experimentaram um crescimento notável em seus PIBs, como Bandeirante, que teve um aumento significativo, embora partindo de uma base pequena. No entanto, a concentração econômica ainda permanece em municípios maiores.

Olhando para os aspectos sociais, a concentração de serviços de saúde, leitos hospitalares e médicos nas cidades mais populosas criam desigualdades de acesso em áreas menores. Incluir programas de incentivo para profissionais de saúde atuarem em regiões menos privilegiadas, expansão de serviços básicos em áreas remotas e investimento em telemedicina para ampliar o acesso a consultas e diagnósticos podem ser soluções.

Embora a taxa de escolarização seja alta, a presença de municípios com altas taxas de analfabetismo exige intervenções direcionadas, como programas de alfabetização para adultos, apoio a escolas em áreas mais carentes e investimentos em educação continuada para professores para uma possível equiparação com os outros municípios. As taxas de aprovação elevadas sugerem um bom desempenho, mas os casos de abandono em algumas localidades também exigem programas de apoio.

A baixa cobertura de acesso à água encanada e esgoto tratado em vários municípios é o grande problema de saúde pública dessa região. Investimentos em infraestrutura de saneamento, programas de conscientização e incentivos para implementação de sistemas de tratamento de água e esgoto são fundamentais para melhorar as condições de vida, fazendo assim os habitantes ficarem nos municípios.

8. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO

A microrregião de São Miguel do Oeste teve seu processo de ocupação, de maneira mais sistematizada e organizada, a partir de 1920 por meio de empreendimentos de colonização. Principais empreendimentos colonizadores, primeiramente foi na região do Vale do Rio Uruguai, onde alemães e italianos formaram pequenas propriedades rurais com mão de obra familiar, e perdura até hoje, tendo a agricultura como alicerce econômico destes municípios, com alguma diversificação das atividades econômicas, na área industrial, comércio e prestação de serviço. O segundo principal empreendimento ocorreu na região da tríplice fronteira entre Santa Catarina, Paraná e Argentina onde a atividade pecuária e de produção e comércio da erva-mate na região criou intenso comércio. Existe na região concentração de terra e urbanização especialmente em Dionísio Cerqueira. E o último empreendimento de colonização da região foi São Miguel do Oeste, nesta região ocorreu estímulos à urbanização e maior relevância aos setores industriais e comerciais, tornando-se um Polo econômico regional.

No cenário demográfico a microrregião demonstra o crescimento da população idosa e baixo índice de crescimento populacional. Em questão do envelhecimento da população, é crucial focar em saúde e serviços sociais para a população idosa. Quanto ao baixo crescimento populacional se exige políticas que incentivem a imigração e criem oportunidades para as gerações mais jovens.

Analisando os aspectos econômicos da microrregião, é possível observar um crescimento do PIB, mas perdeu participação no produto estadual. Assim como no estado catarinense, a microrregião tem maior expressividade no setor de serviços privados, contudo está crescendo sua diversificação econômica.

O crescimento da indústria de transformação é notável, o que mantém sua posição predominante em relação aos empregos. Dentro das suas subcategorias, observa-se a fabricação com produtos alimentícios representando cerca de 50% do total de empregos.

Poucos municípios da região possuem PIB per capita maior que a média estadual, o que tem o potencial e de fato gera concentração econômica. Mondai é um município com um PIB per capita muito acima da média microrregional e estadual, enquanto outras grandes cidades como Itapiranga e São Miguel do Oeste, também possuem alto valor. Pequenos municípios como Barra Bonita, Belmonte e Riqueza, que vieram a ser frutos de desmembramentos, acabam por terem pouca representatividade, com PIB per capita bem baixos.

Observa-se nos aspectos sociais uma conjuntura deturpada por algumas das maiores cidades da microrregião, principalmente em relação ao acesso de serviços ligados à área da saúde e da educação. Além disso, outra questão observada no estudo que afeta o cenário social da região é a baixa cobertura de acesso à água encanada e esgoto tratado.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Paulo Ricardo; FRANZEN, Douglas Orestes; FRANZEN, Tiones Ediel. Políticas de colonização no extremo oeste catarinense e seus reflexos na formação da sociedade regional. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v.3, n°5, p. 86-104, jul./dez. 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>. Acesso em: nov 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: nov 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial>. Acesso em: nov 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Municípios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: nov 2023.

MATTEI, Lauro; LINS, Hoyêdo Nunes. **A Sociedade Catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI**. Chapecó, SC: Argos, 2010. 420p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Central de Empresas - CEMPRE**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2020>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 4 jul. 2022.